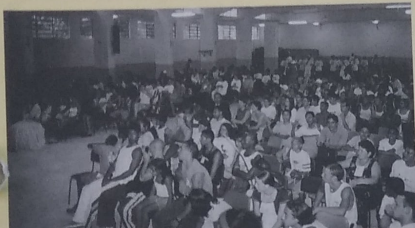




FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Um novo mundo é possível

- Com a participação das crianças e adolescentes -



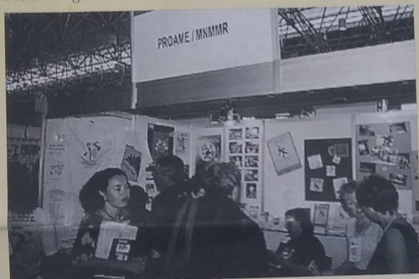
Plenária-geral da Juventude



Alguns dos nossos representantes no Fórum



Exposição Êxodus, de Sebastião Salgado



Stand do Movimento no Fórum Social Mundial



Quadros da artista Betinha Trevisan sobre trabalho infantil

Entre os dias 25 e 30 de janeiro realizou-se em Porto Alegre o Fórum Social Mundial. O evento, promovido por diversas organizações não governamentais do Brasil e do exterior, contou com a participação de milhares de pessoas de dezenas de países. Seu objetivo é contrapor-se aos debates do Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos na Suíça.

O MNMMR realizou durante o Fórum o evento "Criança e Adolescente: Com Nossa Voz Construindo Nossa Vez", destinado a permitir

a discussão e participação de crianças e adolescentes nos temas do Fórum.

A participação iniciou com a passeata de abertura, no dia 25 de janeiro. O painel produzido pelos núcleos de base do Movimento em Porto Alegre valeu-nos a capa do jornal Correio do Povo no dia seguinte.

Durante os dias 26, 27 e 28 de janeiro foram realizadas diversas atividades no Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre. Apresentadas exposições com as fotos do V Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua e do fo-

tógrafo Sebastião Salgado, com a exposição "Êxodus". Além disso foram expostos os quadros da artista plástica Betinha Trevisan, sobre a exploração do trabalho infantil.

O ponto alto do evento foi a realização de oficinas lúdicas de dança, capoeira, hip hop, desenho, rádio comunitária, malabarismo, entre outras, como espaço de discussão dos temas do Fórum em uma linguagem acessível aos jovens. Também foram realizadas atividades de sensibilização sobre pessoas portadoras de necessidades especiais, como apresentação de linguagem de sinais, entre outros temas.

Além das oficinas, apresentações de música e dança encerraram cada dia. Mais de 1000 crianças e adolescentes passaram pelas atividades nestes três dias.

As conclusões das oficinas foram apresentadas na segunda-feira, dia 29, na plenária geral de juventude, realizada na Câmara da Vereadores. O Movimento marcou presença também com um stand no local de realização do Fórum, pelo qual passaram centenas de pessoas para as

quais divulgamos nossos trabalhos. Nossa representação no Fórum contou com a participação de educadores e adolescentes de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, além das comissões locais de Santiago, Livramento e São Leopoldo, além de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Buscamos assim chamar a atenção que se "Um Novo Mundo é Possível" (tema do Fórum), ela não será construído sem a participação das crianças e adolescentes.

CRIANÇA E
ADOLESCENTE
PRIORIDADE
ABSOLUTA
QUANDO SERÁ



Porto Alegre - Brasil - 2001

POESIA • POESIA • POESIA



Um anjo esquecido

Corre como um potro selvagem
Pelas ruas, por ele, pela vida
Como para não perder o seu espírito.

Abre as asas imaginando – se um pássaro,
Mas são apenas braços, no lugar de asas
Num corpinho franzino a delirar
Pensando que a cidade é um pedacinho do céu
A sonhar

Os muros são altos demais para ele
Mas o seu espírito insiste em querer voar
E um pedaço de pão poder pegar

Cansado de tanto tentar
Põe-se a imaginar
Que já não há mais nada a pegar

Lindo e inocente
Como uma rosa no esgoto
Urina na sarjeta sob os seus pés
Dizendo em soluços:

To... todos se esquecem de mim
Não fiz nada, Se... Se... senhor policial
Se fiz, me... me... esqueci...!
nada disse guri
Tu vai agora é para a FEBEM.

Que pena...! é mais um anjo que se esquece
A virar um homem que aborrece.

Autor: Potoko
(Rio Grande do Sul)

A VOZ DA RUA é uma publicação de divulgação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - HIGS 703 - Bloco L - Casa 42 Brasília - DF - CEP: 70.331-712 - (61) 226.96.34 - e-mail: mnmmr@apis.com.br

A produção deste material conta com o apoio da Fundação Avina

Comissão Estadual do Pará registra crescimento no ano 2000

A Comissão Estadual do Pará elaborou um relatório detalhado das suas atividades, das Comissões Locais e Núcleos de Base no ano 2000. Todos os encontros, reuniões, oficinas, seminários e comemorações estão registrados no documento, que contém dados sobre os fóruns em que o Movimento está inserido no estado.

Alguns dados do Relatório

• Dos 143 municípios paraenses apenas 71 possuem Conselhos de Direitos e 53 contam com Conselhos Tutelares.

• O estado tem 105 Conselhos Municipais de Assistência Social.

• O Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente no Pará, é coordenado pelo Movimento, pela Pastoral da Criança e pelo Unipop - Instituto Universidade Popular.

• A Comissão Estadual do Pará conta com cerca de 30 membros adultos e 60 meninos e meninas. Existem quatro Comissões Locais e seis Núcleos de Base.

**Não deixe
que a
Voz da Rua
se cale!**



COLABORE

**Ligue (61) 226.9634
ou escreva para mnmmr@apis.com.br**

• No **Ceará** foi formalizada mais uma Comissão Local e o trabalho de organização de meninos e meninas nos núcleos de base está alcançando bons resultados. O Antônio, que foi menino e hoje é educador social de rua, em Fortaleza, recebeu uma bolsa para estudar informática durante três meses, na Espanha. Ele foi indicado pela Comissão Estadual do MNMMR com o compromisso de, ao voltar, ficar responsável pela atualização do site do Movimento.

E outro menino participante do Núcleo de Base do Ceará passará uma temporada no Canadá, participando em um Circo de renome.

• **Paraná** - O Movimento em

Maringá (PR) inaugurou, no dia 23 de janeiro, a sua nova sede. Parabéns à nova Coordenação Estadual!

• **Brasília** - A Comissão do Distrito Federal prepara jovens que participaram dos núcleos de base para conscientizar outros meninos e meninas sobre o perigo das drogas, entendendo que reduzir a violência é responsabilidade da sociedade civil.

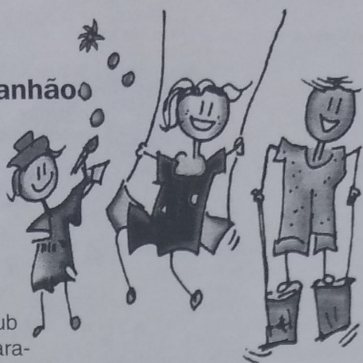
• **Pará** - Simone, uma menina que representou esse estado na CNA, hoje com 18 anos, está articulando um novo Núcleo de Base.

• **Rio de Janeiro** - Acabando de completar 18 anos, Aldene será substituída na CNA e está organizando-se com outros jovens para fortalecer a nucleação de meninos e meninas na cidade.

Sub-regional Ceará - Piauí - Maranhão comemora 15 anos do MNMMR e 10 do ECA

As ilustrações ao lado são do folder e cartaz alusivos ao 3º Encontro Sub regional (Ceará - Piauí - Maranhão), realizado nos dias 12, 13 e 14 de janeiro, em Fortaleza. A programação constou de oficinas, apresentações artísticas, show folclóricos e um passeio turístico-cultural em Fortaleza.

Mais de 70 jovens e educadores participaram do bate-papo sobre os 15 anos do Movimento e os 10 anos do ECA.



Deliberações da Comissão Nacional

Reunida nos dias 19, 20 e 21 de janeiro, em Brasília, a Comissão Nacional debateu e deliberou sobre os seguintes pontos:

- Avaliação das comemorações pelos 15 anos do Movimento e 10 anos do ECA.

- Realização da *Assembléia Nacional*, que será realizada na segunda quinzena de março próximo, em Brasília.

- Foram definidas as linhas para o 6º Encontro Nacional que deverá ser realizado no mês de novembro deste ano.

- Nos dias 8 a 10 de março próximo será realizado, em Belo Horizonte, o 1º Seminário Brasileiro da Criança e Adolescente trabalhador - Por uma Política Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalhador Adolescente.

- A próxima reunião das Comissão nacional de Animação será realizada no Paranoá, em Brasília, nos dias 9, 10 e 11 de fevereiro. Os participantes ficarão hospedados no Escritório nacional do Movimento.

Pólo 2 em ação

Os 15 anos do MNMMR e 10 anos do Centro de For-

mação - Pólo 2 foram comemorados em Festa de Confraternização realizada no dia 20 de dezembro passado. Estiveram presentes antigos e novos militantes, ex-meninos e meninas, algumas entidades parceiras e a equipe do Pólo 2.

- A Coordenação e Assessoria Pedagógica do Centro de Formação - Pólo 2 está participando do Curso de Gestores Sociais, promovido pela entidade parceira UNIPOP. O módulo 3 aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de janeiro e o próximo

módulo será realizado em 7, 8 e 9 de fevereiro.

- O Pólo 2 estará realizando nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro o Curso de Formação Básica para Educadores, com o tema "A Sociedade em que Vivemos". O curso será

composto por três turmas de 35 alunos cada, totalizando 105 alunos. O Curso abrangerá cinco módulos e acontecerá até abril próximo em convênio com a Rede Criança Belém, envolvendo 73 entidades do município de Belém.

Movimento nos Estados

• **Sergipe** - O adolescente Edilberto vem contribuindo na organização de meninos e meninas e na formação da nova Comissão Local de Rosa de Maio, oficializada pela Coordenação Estadual em Assembléia no dia 13 de janeiro.

A Comissão conta com a participação de oito educadores que acompanham 50 meninos e meninas. A Coordenação propõe realizar no mês de fevereiro a oficialização da Comissão Local de Aracaju e, logo após, a Assembléia Estadual.

• **Sergipe II** - O educador do Movimento e Conselheiro Tutelar de Socorro, em Sergipe, José Rogério da Silva está sendo obrigado a dei-

xar sua cidade e ficar longe da Comissão em que participa. O motivo é a invasão da sua casa por seis encapuzados, que balearam a sua mãe. Lembramos que há cerca de dois anos e meio o Movimento perdeu uma militante em Rosa de Maio, também assassinada.

• **Piauí** - Esse estado conta com nove Núcleos de Base organizados e uma autêntica equipe de educadores.

• **Rio Grande do Sul** - A Comissão Estadual acaba de ser eleita para a nova gestão 2001/2002 e todos estiveram na Coordenação do Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre (matéria na capa desta edição). A Voz da Rua saúda esta nova coor-

denação e deseja muito sucesso neste grande empreendimento.

• **Alagoas** - Aconteceu em Maceió, nos dias 12 e 13 de janeiro um encontro de formação na prevenção às DST's, AIDS e Drogas. O evento foi financiado pelo Ministério da Saúde, com participação de meninos e meninas de rua de Núcleo de Base do Movimento, que ao voltar às ruas passaram para os demais informações sobre os debates.

• **Música e dança em PE** - A festa realizada pelo Movimento, em Pernambuco, no dia 14 de dezembro, contou com a participação do Grupo Cultural Timbanjuri e outros grupos parceiros.



Entre
vista

Célio Moraes

Conselheiro Nacional por Santa Catarina e Coordenador do Centro de Formação e Apoio aos Educadores

Voz da Rua - Célio, gostaríamos de conhecer um pouco da sua vida, quando e onde você nasceu, a origem da sua família...

Nasci em Lages, Santa Catarina, em 1967, minha família vem da roça e meus ancestrais têm diferentes origens, do que me orgulho muito. Tenho o que pode ser chamado de uma origem tipicamente brasileira. Eram famílias grandes naquela época, só de parte materna tive 15 tios. Meus pais migraram para a cidade em busca de melhores condições de vida, vindo a trabalhar no comércio, o que fazem até hoje. Tenho quatro irmãos e quatro sobrinhos.

Voz da Rua - Como e quando você entrou no Movimento?

Conheci o Movimento através de uma amiga, quando cursava universidade. Fui me aproximando, fiz estágio curricular e me apaixonei pela proposta. Isso foi no início de 91, ao mesmo tempo em que o ECA engatinhava. De lá pra cá só fui me dedicando cada vez mais.

Voz da Rua - Quais foram os momentos mais marcantes na sua experiência junto ao Movimento?

Os encontros nacionais são sempre momentos especiais, mas eu gostaria de destacar um episódio ocorrido aqui no estado em um encontro quando um grupo de meninos e meninas convidados estava criando dificuldades para a equipe de adolescentes da coordenação do encontro. Ridicularizavam quem estava falando, negavam-se a participar das atividades, não respeitavam os acordos firmados, enfim, avalchavam geral. Em uma reunião à noite para decidir o que fazer, alguns adolescentes sugeriam que os expulsássemos do encontro. Babiton, que representou o estado na CNA entreviu fazendo todos pensarmos. "Eles já foram excluídos da escola, no morro todo mundo tem medo e corre deles, muitos deles não se dão bem com família. Se nós os excluirmos só vai restar o tráfico". Só vale a pena fazermos o Movimento se assumirmos esses desafios mais difíceis.

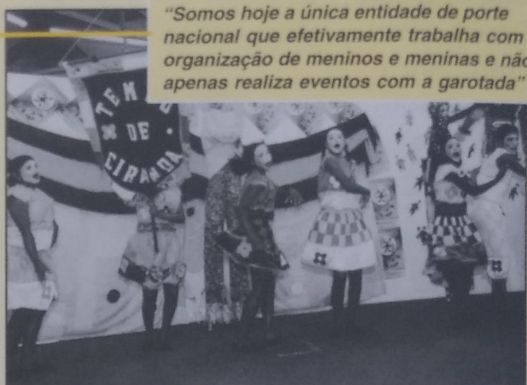
Voz da Rua - Qual a principal contribuição do Movimento na sua vida?

Com o Movimento tenho aprendido que a atuação coletiva é mais difícil mas é a única que vale a pena. Organização de meni-

nos e meninas não é só uma linha de trabalho, é uma afirmação de valor. Quando estamos juntos não somos apenas "mais", somos "melhores"! Além disto tenho aprendido muito sobre a gestão das políticas públicas, que é um tema específico ao qual me dedico profissionalmente. A experiência que temos, com nossa diversidade, nossas fragilidades, nossa coragem tem sido um importante elemento de crescimento pessoal. Também destaco a possibilidade de ter visão nacional, isto é, pensar a diversidade de um país continental como o nosso. Dialogar com pessoas de outras regiões com dificuldades radicalmente diferentes mas com desafios comuns. Poder reconhecer neles, companheiros. Isso me faz crescer, isso foi o Movimento que possibilitou.

Voz da Rua - Quais os principais desafios que você enfrenta atualmente no seu trabalho junto ao Movimento?

Atualmente sou Conselheiro Nacional por Santa Catarina e, por mandato do Conselho, coordeno o Centro de Formação e Apoio aos Educadores. Além da dificuldade de obtenção de recursos, que é geral para o Movimento, considero um desafio a conquista de novos militantes, tanto para as comissões locais quanto para as tarefas mais específicas como as comissões de formação ou as ações de articulação e presença política do Movimento. Outro desafio importante é o aprofundamento de nossa reflexão política. Precisamos investir mais em nossa própria formação e buscar uma maior clareza de nossa inserção política. Nosso papel frente ao Estado, ao chamado Terceiro Setor, com o qual não podemos ser confundidos, nossas alianças com as organizações populares e forças políticas vivas. O Movimento precisa, ao meu ver, assumir com mais firmeza os enfrentamentos políticos, mas isto só terá valor se for compreendida e assumida por todos os militantes. Somos um Movimento Popular que tem uma temática específica mas que se insere na luta pela transformação da atual estrutura social, sem a qual novos meninos e meninas vão continuar sendo lançados à rua, excluídos de seus direitos.



Sr. Eac. Nacional/Tempo de Criança

"Somos hoje a única entidade de porte nacional que efetivamente trabalha com organização de meninos e meninas e não apenas realiza eventos com a garotada"

Voz da Rua - Qual a avaliação que você faz desses 15 anos do Movimento?

Tivemos altos e baixos em nossa trajetória, o que é de se esperar em uma organização deste porte e com tamanha diversidade. Crescemos muito e tínhamos dificuldade em lidar com nosso tamanho. Aprendemos a andar, administrativamente inclusive, apesar de que sempre há o que aprimorar. Somos hoje a única organização de porte nacional que efetivamente trabalha com organização de meninos e meninas e não apenas realiza eventos com a garotada. Temos uma equipe de militantes da mais alta qualidade espalhados pelos quatro cantos do país, dispostos a dedicar sinceramente seu tempo, sua capacidade de trabalho e sua criatividade aos direitos da criança e do adolescente. Já superamos, eu acredito, um período de estrelismos e oportunismos, que permeia quase todos os movimentos similares. Muitos por aqui passaram, mas só permanecem os que realmente apostam na construção coletiva. Temos condições hoje de exigir mais de nós mesmos. Podemos usar o lastro de nossa história para nos ampliarmos numericamente e crescermos em qualidade política.

Voz da Rua - E como será o futuro do Movimento?

Vejo como perspectiva a aproximação às lutas sociais mais firmes e contundentes. As organizações comunitárias, movimento negro, sem-terra, movimento pela livre orientação sexual, entre outros, devem ser nossos parceiros privilegiados. Não basta estarmos juntos a quem participa ou organiza eventos, consegue financiamentos ou tem boas relações com diferentes órgãos e instituições. Precisamos estar juntos de quem enfrenta conosco a mesma luta, seja no Brasil, seja em outros países massacrados pela globalização capitalista. Não somos mais uma ONG e isso é preciso ficar bem claro para nossos parceiros e para nós mesmos.